

PROVA MODELO

ESTRUTURA DA PROVA

Esta prova encontra-se organizada em três grupos:

GRUPO I – Compreensão e interpretação de textos escritos.

GRUPO II – Domínio da estrutura e de questões de funcionamento da língua.

GRUPO III – Criatividade e articulação de ideias num discurso coeso e coerente.

RECOMENDAÇÕES

- Deve redigir as respostas com a **grafia prevista no Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**.
- Utilize apenas **caneta ou esferográfica de cor azul ou preta**.
- **Não utilize corretor**.
- **Não é permitido o uso de dicionários**.
- Durante a prova deve **manter os dispositivos móveis desligados**.
- Qualquer tentativa de **fraude implica a anulação da prova**.

GRUPO I [65 pontos]

Leia atentamente o seguinte artigo de opinião:

Das feições de alma que caracterizam o povo português

Das feições de alma que caracterizam o povo português, a mais irritante é, sem dúvida, o seu excesso de disciplina. Somos o povo disciplinado por excelência. Levamos a disciplina social àquele ponto de excesso em que coisa nenhuma, por boa que seja — e eu não creio que a disciplina seja boa — por força que há-de ser prejudicial.

Tão regrada, regular e organizada é a vida social portuguesa que mais parece que somos um exército do que uma nação de gente com existências individuais. Nunca o português tem uma acção sua, quebrando com o meio, virando as costas aos vizinhos. Age sempre em grupo, sente sempre em grupo, pensa sempre em grupo. Está sempre à espera dos outros para tudo. E quando, por um milagre de desnacionalização temporária, pratica a traição à Pátria de ter um gesto, um pensamento, ou um sentimento independente, a sua audácia nunca é completa, porque não tira os olhos dos outros, nem a sua atenção da sua crítica.

Parecemo-nos muito com os Alemães. Como eles, agimos sempre em grupo, e cada um do grupo porque os outros agem.

Por isso aqui, como na Alemanha, nunca é possível determinar responsabilidades; elas são sempre da sexta pessoa num caso onde só agiram cinco. Como os Alemães, nós esperamos sempre pela voz de comando. Como eles, sofremos da doença da Autoridade — acatar criaturas que ninguém sabe porque são acatadas, citar nomes que nenhuma valorização objectiva autentica como citáveis, seguir chefes que nenhum gesto de competência nomeou para as responsabilidades da acção. Como os Alemães, nós compensamos a nossa rígida disciplina fundamental por uma indisciplina superficial, de crianças que brincam à vida. Refilamos só de palavras. Dizemos mal só às escondidas. E somos invejosos, grosseiros e bárbaros, de nosso verdadeiro feitio, porque tais são as qualidades de toda a criatura que a disciplina moeu, em quem a individualidade se atrofiou.

Diferimos dos Alemães, é certo, em certos pontos evidentes das realizações da vida. Mas a diferença é apenas aparente. Eles elevaram a disciplina social, temperamento neles como em nós, a um sistema de estado e de governo; ao passo que nós, mais rigidamente disciplinados e coerentes, nunca infligimos a nossa rude disciplina social, especializando-a para um estado ou uma administração. Deixamo-la coerentemente entregue ao próprio vulto íntegro da sociedade. Daí a nossa decadência!

Somos incapazes de revolta e de agitação. Quando fizemos uma “revolução” foi para implantar uma coisa igual ao que já estava. Manchámos essa revolução com a brandura com que tratámos os vencidos. E não nos resultou uma guerra civil, que nos despertasse; não nos resultou uma anarquia, uma perturbação das consciências. Ficámos miserandamente os mesmos disciplinados que éramos. Foi um gesto infantil, de superfície e fingimento. Portugal precisa dum indisciplinador. Todos os indisciplinadores que temos tido, ou que temos querido ter, nos têm falhado. Como não acontecer assim, se é da nossa raça que eles saem? As poucas figuras que de vez em quando têm surgido na nossa vida política com aproveitáveis qualidades de perturbadores fracassam logo, traem logo a sua missão. Qual é a primeira coisa que fazem? Organizam um partido... Caem na disciplina por uma fatalidade ancestral.

Trabalhem ao menos — nós, os novos — por perturbar as almas, por desorientar os espíritos. Cultivemos, em nós próprios, a desintegração mental como uma flor de preço. Construamos uma anarquia portuguesa. Escrupulizemos no doentio e no dissolvente. É a nossa missão, a par de ser a mais civilizada e a mais moderna, será também a mais moral e a mais patriótica.

Responda cuidadosamente, e com correção linguística, às seguintes questões:

QUESTÃO 1 [15 pontos]

Descreva, por palavras suas, quais são, de acordo com Fernando Pessoa, as «feições de alma que caracterizam o povo português».

QUESTÃO 2 [15 pontos]

Na crónica acima transcrita, Fernando Pessoa compara o povo Português com o Alemão. Indique quais os traços de identidade entre alemães e portugueses apresentados no texto.

QUESTÃO 3 [10 pontos]

Atente na frase «Portugal precisa dum disciplinador» (linha 28 a 29). Leia, agora, o último parágrafo do texto. Na sua opinião, Fernando Pessoa incorre numa contradição? Justifique a sua resposta.

QUESTÃO 4 [25 pontos]

De acordo com contexto textual no qual aparece, explicito o sentido do seguinte excerto: «Como os Alemães, nós esperamos sempre pela voz de comando. Como eles, sofremos da doença da Autoridade».

GRUPO II [65 pontos]

QUESTÃO 1 [15 pontos]

Identifique as incorreções linguísticas do primeiro parágrafo do artigo “A traiçoeira língua portuguesa: errar é humano e fácil”, de Carolina Reis, e proceda à sua correção: 3

Avia um tempo em que, concerteza seria mais difícil encontrar erros ortográficos nos textos. Mas derepente, quase sem dar-mos por isso, vieram os corretores automáticos. Ha culpa também é do Acordo Ortográfico, que interviu na maneira como escrevemos e falamos.

QUESTÃO 2 [20 pontos]

Redija duas frases em que integre adequadamente cada um dos verbos apresentados:

Descriminar/Discriminar

QUESTÃO 3 [15 pontos]

Atente nas seguintes passagens do texto do Grupo I e reescreva-as, substituindo os grupos nominais e preposicionais sublinhados pelos respetivos pronomes. Proceda apenas às alterações necessárias.

À entrada do ensino superior, a Paula e o Carlos delinearum um conjunto de objetivos. Paulatinamente, no decorrer da licenciatura, foram perseguindo esses objetivos e, no término do curso conseguiram alcançar esses objetivos. Os pais sentiram-se orgulhosos e ofereceram à Paula e ao Carlos uma viagem a Los Angeles. Se a avó tivesse possibilidades financeiras, teria oferecido essa viagem aos netos também.

QUESTÃO 4 [15 pontos]

Transforme cada par de frases simples numa frase complexa, estabelecendo a relação de subordinação indicada entre parênteses. Faça apenas as alterações necessárias.

- Estamos atrasados. Vamos chegar antes de o exame começar. [concessão].
- O Carlos esteve no congresso do ensino da escrita no 1.º ciclo. Ele queria estar as par dos novos modelos de ensino-aprendizagem. [finalidade]
- Estou extremamente nervoso. Defendo a tese de mestrado na próxima semana. [causa]

GRUPO III [70 pontos]

Leia com atenção os seguintes excertos:

1. «Quando anulamos o idealismo, anulamos a evolução, o crescimento social e pessoal, para simplesmente aceitar com gratidão tudo o que nos é dado. Talvez haja uma maior felicidade inerente a essa atitude, mas eu não quero ser feliz assim. Entre Estaline e a infelicidade, escolho a infelicidade. Ou o desassossego ou a inquietude».

2. «Achamos que este é o melhor dos mundos e estamos armados com sofás e comandos de televisão e, se for preciso agir, há a caixa de comentários do Facebook. Somos meros espectadores. Deixamos que se ergam muros na Europa, na América, em todo o lado. Permitimos a espoliação dos refugiados. O problema é que já vimos isto acontecer, mas na altura usavam-se bigodes à Charlot».

Selecione apenas um dos textos, indicando a sua escolha na folha de prova, e construa um texto coeso, coerente e linguisticamente correto, com um mínimo de 300 e um máximo de 400 palavras, no qual apresente uma reflexão sobre o que é afirmado no excerto que escolheu. O seu ponto de vista deve ser fundamentado com, pelo menos, dois argumentos.

Observações:

1) O não cumprimento dos limites mínimo e máximo de palavras estabelecidos implica a desvalorização de 2 valores, numa escala de 0-200;

2) um texto com extensão inferior a 100 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

3) Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /far-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2017/).